

A AGENDA LEGISLATIVA DA INDÚSTRIA (CNI): A ação política dos industriais no nacional [1996-2021]

Eixo Temático: GT “3” – Microeconomia, Economia Industrial, Tecnologia, Inovação, Big data e Inteligência Artificial. Relações Psicossociais, Economia Comportamental e Economia da Saúde.

Ana Luíza. F. Batista¹;
Hellen. R. Gonçalves Pereira²;

1. Referência bibliográfica.

SILVA, Haroldo da. A agenda legislativa da indústria (CNI): a ação política dos industriais no Congresso [1996-2021]. São Paulo: PUC-SP, 2023.

2. Apresentação do/a autor/a da obra

O autor da tese é Haroldo da Silva, doutor em ciências sociais pela PUC-SP, mestre em desenvolvimento econômico - UFPR, especialista em direito tributário - IICS, economista - UNIB e advogado - FMU, atual conselheiro da CORECON-SP e também da CNI. Têm vasta experiência no estudo da temática industrial não só academicamente, mas com participação ativa nas instituições de representação do setor; sua formação é em economia, direito e tem especializações em desenvolvimento econômico e direito tributário. Neste ano de 2024 foi escolhido pela CIESP (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) como economista do ano, além disso, já participou: i) Planejamento Estratégico do Fórum de Competitividade da Cadeia Têxtil e de Confecção (organizado pelo MDIC); ii) Congresso da Indústria; iii) Seminário Celso Furtado de Política Industrial (organizado pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI – e pela Comissão Econômica para o Desenvolvimento da América Latina e o Caribe – CEPAL); iv) Conferência Internacional da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE e de muitas outras conferências que lhe deram experiência sobre o dia a dia da indústria brasileira e internacional o que será muito útil nas perspectivas analisadas neste trabalho.

3. Breve síntese da obra.

O artigo tem como cerne a defesa do argumento de que o Brasil vem passando por um processo de desindustrialização, ato que vem se tornando cada vez mais proeminente na sociedade e

acarreta numa densa diminuição do tecido industrial brasileiro decorrente da aplicação inquestionada das teorias neoliberais visando, majoritariamente, a redução do custo Brasil. Dispondo de uma análise da bibliografia referente às atividades de interesses políticos, dos grupos que atendem ao recorte da tese, do intervalo de 1996 a 2021, levando em consideração também os aspectos que rodeiam os mandatos presidenciais de cada figura política dos respectivos períodos. Foi retirado de tal coleta de dados também, hipóteses que explicariam o processo de desindustrialização tida como realidade iminente para o autor - entretanto, quando levada em consideração pelos industriais entrevistados, interpretada com desacordo.

4. Perspectiva teórica da obra.

A perspectiva teórica da obra é vasta dado sua necessidade de analisar não só a atuação da Confederação Industrial do Brasil, mas diversos outros agentes de setores produtivos na política. Para isso, o autor busca as pautas políticas dos agentes de lobby, como exemplo a bancada do agro e os agentes do mercado financeiro, para entender suas prerrogativas, busca bases em diferentes teóricos econômicos que vão desde de Ludwig von Mises considerado o pai do neoliberalismo até teses desenvolvimentistas de autores cepalinos como Maria Conceição Tavares, buscando fontes para explicação dos fenômenos encontrados em sua tese na ciência social e no direito.

5. Procedimentos metodológicos.

Para a produção de sua obra, Haroldo dispôs de inúmeros instrumentos teóricos, adotando a metodologia de Pierre Bourdieu enquanto seguia com um olhar crítico direcionado aos comportamentos das massas industriais. O autor entrevista de forma anônima um grupo seletivo de industriais, acadêmicos e profissionais de ponta que têm grande contato com a indústria. Ademais, foram analisados diversos estudos sobre a história do desenvolvimento brasileiro, a participação da indústria no PIB e principalmente sobre as causas do possível processo de desindustrialização. Dentre os depoimentos, foi apresentado o depoimento de Marcos Borges, diretor da CNI. Entretanto, uma vez que seus depoimentos representam não só o indivíduo, mas também o responsável pela Confederação, suas contribuições apresentam intuito qualitativo dentro do projeto final.



6. Conteúdo.

O artigo apresenta um material crítico a fim de identificar as justificativas para a possível ineficácia das políticas adotadas pelas entidades encarregadas de melhorar o cenário industrial brasileiro. Uma vez que, embora o envolvimento político perceptível de inúmeros nomes que buscam defender esta melhora, outros setores acabam se sobrepondo ao industrial, mesmo que este tenha possuído um grande percentual no que diz respeito ao PIB do país - que vem decrescendo pelo mesmo motivo -. Observa-se que o grupo dos industriais atende a inúmeros interesses graças a sua amplitude de atividades, o que torna necessário que a tomada de decisões seja feita de forma mais complexa que outras. Considerando isso, o autor acredita que há um processo de desindustrialização pungente e analisa as pautas da CNI no executivo nos anos de 1996-2021.

Em primeiro lugar, para que haja uma compreensão mais ampla das características próprias a esse funcionamento da indústria o autor propõe-se a externalizar os ângulos que rodeiam a CNI em seu funcionamento, no decorrer deste parágrafo as autoras dispõem-se a condensá-las. Para que se compreenda o conteúdo da Confederação Nacional de Industrialização, é preciso explicar a distinção das pautas que serão apresentadas ao congresso. A CNI é responsável por fazer propostas de lei que contemplem os objetivos industriais a partir da pauta mínima retirada da listagem da ALI. A escolha dos tópicos que competirão para entrar nos requerimentos da pauta mínima é baseada num documento anual que recebe nome de Agenda Legislativa Industrial (ALI), que contém em si os interesses industriais a fim de apresentar um âmbito mapeador da *advocacy* - termo indicado pelo autor como mais apropriado, mais a frente retornaremos a esta preferência - que será feita pelo Congresso Nacional. A ALI gera, após uma reunião que envolve as representações industriais patronais integrantes da Redindústria, uma listagem que é condicionada a uma análise que vai resultar em uma pauta mínima, determinada e defendida pelos técnicos da CNI. Ao que tange a efetividade da CNI no cenário político, o autor trabalha sobre inúmeras questões importantes como a efetividade da representação de suas pautas, uma vez que majoritariamente os envolvidos no estabelecimento das metas atendem a agenda neoliberal que por conseguinte corresponde muito mais aos objetivos do setor financeiro do que a qualquer outro e como já mencionado acima, devido a multiplicidade de setores, a tomada de decisões fica vulnerável a inclinar-se a um recorte específico. Outra questão crucial que também deve ser observada é a questão da “politicagem” envolvida nas ações de alguns industriais, que por formarem um vínculo específico com algum partido, possui vantagem no cenário de aceitação da CNI, tal



fenômeno é comentado inclusive por um dos empresários entrevistados durante a segunda parte do primeiro capítulo.

Em segundo lugar, o fator que explica o resultado do setor no decorrer do tempo para o autor é a desindustrialização, que é a situação na qual tanto o emprego industrial como o valor adicionado da indústria se reduzem como proporção do emprego total e do PIB, respectivamente. Dito isto, na obra temos 2 posições das possíveis causas deste fenômeno; do autor e dos entrevistados. Primeiramente, iremos abordar a posição dos entrevistados, as principais causas apontadas são o Custo Brasil, Intervenção Estatal exacerbada, alta carga tributária e encargos trabalhistas, causas que serão explicadas abaixo, respectivamente.

O Custo Brasil é um termo cunhado que explica a série de custos adicionais e desvantagens de se desenvolver um empreendimento em território brasileiro comparado a outros países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) este termo tenta explicar principalmente a questão de falta de infraestrutura e encargos tributários excessivos. A alta carga tributária e trabalhista está intrinsecamente ligada à intervenção estatal no sentido que o governo se move cada vez mais em busca de receita e tenta aumentar a arrecadação por meio do aumento das alíquotas, além do custo de se organizar em relação aos tributos federais, estaduais e municipais. O posicionamento do autor vem em certo sentido de encontro a dos entrevistados no sentido em que ele demonstra analisando os resultados do setor até os dias atuais e afirma que as principais causas foram; 1º Inexistência de uma política industrial, 2º Pauta de exportação focada em commodities, 3º Falta de investimento em infraestrutura e logística, explicadas a seguir; A inexistência de políticas industriais se refere ao fato de que o desenvolvimento industrial não é uma temática de prioridade dos governos brasileiro a muitos anos e não há uma política de estado para este fomento, a pauta de exportação focada em commodities e todos os incentivos para o setor também demonstra um trabalho político intenso do setor, além disso, a falta de investimento em infraestrutura e logística são os fatores que mais pesam no custo Brasil. É importante salientar que todos estes fatores têm um denominador comum que seria a abertura à economia internacional e a adoção das práticas neoliberais em meados de 1980 que consistiu em políticas de privatização, aumento da taxa de juros, contingenciamento de gastos e principalmente a abertura da economia brasileira.

Em último lugar, o autor faz uma análise das pautas descritas na ALI e sua aceitação em relação aos últimos 4 presidentes do país e em relação aos partidos do executivo, como conclusão ele percebeu que a CNI não teria aparentemente nenhuma preferência ideológica

pelos presidentes citados, no caso dos partidos teve a mesma conclusão, com resultados diferentes apenas na questão trabalhista em que teve mais divergências com o PT do que com os outros partidos.

7. Considerações pessoais.

Muito se foi discutido durante a tese sobre a atuação da CNI no congresso e em como o autor buscou diversos paralelos seja na literatura ou na própria visão dos industriais sobre como eles enxergam esta atuação e principalmente como veem o processo de desindustrialização, estas autoras concordam com o Dr. Haroldo, há sim um processo pungente de desindustrialização ocorrendo de forma cada vez mais acelerada no Brasil que teve seu começo no início dos anos 80 com a adoção de políticas neoliberais, num contexto em que a indústria dava seus primeiros passos e não conseguiram lidar com a concorrência internacional. Neste período houveram diversos protestos dos industriais com debates intensos com o setor financeiro que se beneficiou com estas políticas, mas com o decorrer do tempo o setor absorveu estas prerrogativas neoliberais para si o que se reflete nas pautas da ALI atualmente. Todas pautas podem até trazer consigo ganhos em algum nível, mas nenhuma com força política o suficiente para fomentar o desenvolvimento do setor.

Seguindo para o que diz respeito às ressalvas das autoras referente aos argumentos apresentados no texto, estas brotam de forma contínua em seu decorrer. Do ponto de vista das autoras, um dos postulados que deveriam ser defendidos com mais afinco dentro da ALI seria a questão do financiamento. Uma política que oferece ao setor a possibilidade de créditos maiores e taxas de juros menos abrasivas, que acarretaria num maior investimento setorial. Outra observação pertinente seria referente a adoção do termo *advocacy* para se referenciar a defesa dos interesses de aspectos industriais. São notórias as contribuições feitas pelo setor ao corpo social como um todo, todavia, estas são as consequências e não os objetivos principais dos industriais - o autor apresenta uma breve reflexão sobre o qual seria o objetivo final dos industriais e já adiantamos de antemão que este não diz respeito a causas sociais, mas a ganhos próprios.



8. Glossário.

- **CNI** - Confederação Nacional da Indústria (CNI) é a confederação responsável por reunir projetos que visem aumentar a competitividade e melhorar o cenário industrial brasileiro a partir da criação de leis.
- **ALI** - Agenda legislativa da Indústria (ALI) é o documento que contém uma listagem Pauta mínima - Conjunto de temas de maior prioridade para o setor industrial que será defendida pela CNI na próxima reunião, estipulada pela ALI dos tópicos julgados como importantes para os agentes industriais.
- **Redindústria** - Reunião que tem como objetivo final a seleção da pauta mínima que será apresentada ao Parlamento.
- **Custo Brasil** - Conjunto de dificuldades (gastos ou inibições feitas através de burocracias) que faz com que a sobrevivência de entidades no cenário competitivo do Brasil seja tortuosa.
- **PIB** - Produto Interno Bruto é o responsável por medir o posicionamento econômico das atividades econômicas através da somatória dos bens e serviços finais nacionais do país anualmente.
- **Lobby** - Defesa lícita de interesses de um setor específico através de instituições.
- **Desindustrialização** - Processo de redução ou expurgo das atividades industriais de um território específico.
- **Advocacy** - Defesa de interesses pautados na promoção de um bem público ou causa social.

